

A IDEIA

Semanario Litterario, Critico e Politico.

Os annuncios e publicações
devidas ao administrador

DIRECTOR
Arthur Theophilo de Souza

Não se desenvolvem originaes
sejam ou não publicaveis.

EXPEDIENTE

«A Ideia» assigna-se a 400 reis
por uma serie de cinco numeros
e a 13000 reis por uma colleção
de trez series.

Não aceita-se artigos anony-
mos, nem sem responsabilidade
legal.

A IDEIA

AS URNAS.

Com o maior ardor que deve
sentir o coração de um patriota
denodado, o povo careense a-
guarda ansioso o dia de agosto
em que terá lugar a eleição para
senador da sua cidade.

E a este ponto o povo pelo
povo, manifestando-se por meio
das urnas.

Entretendo no corpo
electoral, que tem de pronunciar-se
livre e conscientemente com os
seus votos e nominacoes, fazendo a
escolha das allegendas, deve orgu-
lhar-se com a missão patriótica
que lhe é imposta e á que é cha-
mado a exercel-a dignamente no
15 de agosto, afim de que seja
uma gloria para nosso Estado, e
não uma humilhação ou uma ig-

nomina atrada, como e carnec
à face de um povo livre, com
quebra de honra e dignidade.

O povo é livre e com a liberda-
de de creença e pensamento deve
externar-se segundo os ditames
de sua consciencia, de modo que
o seu voto se borano, como o po-
der de sua vontade livre e inde-
pendente, deve exprimir um acto
interno de seu coração em relação ao can-
didato eleitoral e nunca uma in-
fluencia externa imposta sob a
responsabilidade de outrem.

O direito eleitoral confiado ao
cidadão, como penhor de confian-
ça e idoneidade nos actos sociaes,
politicamente fallando, deve ser
para elle um pedazo de gloria, cu-
jo equivalente está na razão de
sua honra, honestidade cívica e
amor patriótico.

O voto, pois, exprime uma
somma enorme de responsabi-
lidades que lhe são impostas como
cidadão elector, para cujo desem-
penho, nestes momentos de com-
moções e myster o maior inte-
resse publico, amor e patriotis-
mo.

A causa publica, portanto, re-
clama a intervenção de todos
para a melhor selecção daquelles
que têm em si maior somma de
confiança publico, á par de illus-

trão, capacidade e boa orienta-
ção na gestão dos negocios publi-
cos.

A sociedade em peso tem de
soffrer o influxo daquelles que
se levantarem a altura de uma
força, com a maior conquista de
adhesões e sympathias; portanto,
urge o momento de honra para o
cidadão que em bom dos intere-
ses sociaes, em bom do Estado,
deve escolher aquelles que mais
honrem o Congresso Careense,
com as suas llecções de prudencia,
justiça e sabedoria.

« A VERDADE »

No dia 27 de Julho, proximo
passado, completou este nosso
collega da imprensa careense o
seu primeiro anno de existencia.

O illustrado collega, no pe-
queno periodo de vida que conta-
tem pugnado com devotamento
e sinceridade pelos direitos da san-
ta religião á que, felizmente, per-
tencemos.

Desejamos ao collega á sua
longa vida que será certamente
empregada em sublimes e nobres
fuerças do moral.

ILEGIVEL

CORREIO

O serviço dos correios nesta cidade precisa de uma reforma urgente.

Referimo nos ás malas dirigidas á S. Benedicto, as quaes, em lugar de virem por esta cidade, que é séde da comarca, dão-se ao trabalho de irem por Sobral, fazendo assim uma enorme curva e atrapalhando o regular serviço da justiça da comarca.

E' de direito que as malas sejam dirigidas á esta cidade, para não aqui ter o conveniente destino.

Fazendo esta reclamação que julgamos muito justa, pedimo ao Sr. Administrador dos correios a urgente reforma deste serviço, visto ser de absoluta necessidade.

FANTAZIA

PETÁLAS...

(A' Mano Luizá Gouveia.)

Indifferentemente reclinada no sofá, Laura desfolha uma pequena

FOLHETIM (19)

HISTORIA DE UM SOEDADO

Por Arthur Theophilo.

(A' Angelino Devilaqua.)

No outro dia ninguem sabia da saída nocturna do supposto tenente.

Dias depois o sargento era reintegrado no seu posto; a população de Baturité assim o tinha

uma rosa, cujas pétalas vão caindo no tapete da sala.

Rosa ou coração—Laura desfolhou-a e depois juntando as pétalas mordeu-as, mordeu-as, sacudiu-as depois pela janelinha de seu quarto.

Rosa ou coração—tambem um dia ella, nervosa e arrufada, desfolhou as pétalas de meu coração e depois... depois sacudiu-as aos quatro ventos, indifferentemente, como se fossem as pétalas da rosa que ella desfolhava, sacudindo-as depois pela pequenina janelinha de seu quarto.

Vigosa, 1894.

A. THEOPHILO.

AGUA

Descubriu-se ultimamente no Sahara uma enorme nascente d'agua e apenas a 33 metros de profundidade.

O poço de exploração, um poço vulgarissimo, do systema primitivo, produz já 180 litros d'agua por minuto.

Vae-se explorar a nascente, q' exigido.

O sargento Chagas havia sido reintegrado no seu posto.

Na qualidade de sargento, a elle tinha sido entregue o commando de uma deligencia, que fez fazer-se a procura de capturar um criminoso, que a um perigoso da serra vivia.

Era bem difficil essa tarefa, por quanto tinha que lutar-se corpo a corpo com um dos mais terri-

se suppõs ser enorme, e estudar o seu curso subterraneo, por se calcular que o tito aquatico cruzara o deserto em diversos sentidos.

A nascente encontrada está em El Golga, justamente no meio do deserto.

REGRAS INFALLIVEIS

Não ha namorado que não pise um oio.

Não ha moleque de padre que não saiba ajudar missa.

Não ha empregado publico que não goste de fazer pasta.

Não ha gato de frado que não seja gorio.

Não ha moça feia que ache outra bonita.

Não ha homem barrigudo que não use suspensorio.

Não ha moça bonita que não tenha um namorado.

Não ha italiano que não goste de macarrão.

Não ha homem casado que não inveje o solteiro.

Não ha moça solteira que não deseje casar.

Não ha moça rica que fique com dois criminosos.

A deligencia partiu.

Era pela manha da noite devia estar no lugar da morada do criminoso.

Suaes o que é uma deligencia letter?

E' expor a vida á porta enfiada do pretil de um assassino.

E' chegar suarentos e cansados á faldá inacessivel de uma...

ILEGIVEL

para tia.

NOTICIARIO

LENAÇÕES

Agosto de 1891.

Quarto minguante..... 7
 Lua nova..... 15
 Quarto crescente..... 22
 Lua cheia..... 30
 Dia 15—Assumpção de N. S.
 nhora.

Acha-se nesta cidade, vindo da
 Fortaleza, o Dr. João Brígido Fi-
 lho, notável advogado, residente
 naquella cidade

Do Camocim está entre nós o
 Sr. Francisco Napoleão, negoci-
 ante ali residente.

Ppnhorados, agradecemos a sua
 visita.

e abiter que bater-se com um
 burram, cuja vida tem sido um
 theatro continuo de crimes, ten-
 do muitas vezes entre si o seu
 adversario um abyssmo, no qual
 precipitar se ha se qualquer tro-
 peço o fizer desequilibrar.

El' dextr' os filhcos sentados
 no portal da casa e ir procurar a
 morte em sombrios esconderijos,
 morrendo ignorados e deixando
 na orphandade seus filhos, unica-

Com sua Exm.^a familia esta nes-
 ta cidade o nosso amigo Raymundo
 de Oliveira, residente na cidade
 de da Granja.

Por falta de espaço deixam-
 os dar hoje os Perfis à V. por
 que faremos no proximo numero.
 Pedimos desculpa as let' ras.

estrellas de sua vida.

Nisto p'cessava o sargento Cha-
 gas em sua marcha por um ca-
 minho mau e perigoso.

Mas para que o que era a
 morte?

—O descanço eterno, o symbolo
 da felicidade, porque o sargento
 era de quem se creia na felicidade,
 da que se não dá no tumulto, lá
 nos seus parcos arcos, ou te exis-
 te o verdadeiro amor, a verdadei-

HYSTERICA

Na fria morbidez d' aquelle olhar se via
 A calma indifferença as coisas amorosas ;
 As palpebras desciam lentas, vagarosas,
 Como a neve a cahir em borbotões, seabria.

Chorava a tristeza na crenha, e
 Qualquer scena de amor dos p'cedentes,
 E, litando-os filizes em seus nãos,
 Ella, fallando a sós, assim dizia :

«Eu tenho horror a vós, ó passarinhos !...»
 E comigo dizia : « em aquelles ninhos
 Se guardam castas illusões de amor !

Entanto eu vivo triste, abandonada,
 Como uma velha monja acabanhada
 Nos solitarios claustros do Senhor !...»

Vigosa, 1891.

Artino de S.

Temos a agradecer a permitta
 do *Cruzeiro*, periodico que se
 publica na cidade de Baturois, n.
 este Estado, e dirigida pelo cida-
 dano Jorge Miranda.

De Granja acham-se tam'p'ra
 mente entre nós os Sr.
 Raymundo Fialheiro da Silva
 e José Ezequiel de Andrade

Conheceria elle o p'cedente,
 ou foram as diversas circumsta-
 ncias de sua vida que o fizeram
 pessimista, sem previo e conhe-
 cimento desse systema philosophico?

Resolvemo-nos pela ultima
 pathese; Casam'os quando
 ou malheço tudo isso n.
 suas mãos.

Quilom.

ILEGIVEL

Estiveram ultimamente nos-
ta cidade os ses- commenda-
do e Joaquim Costa e capitão
Luziano Memora, residentes
em Camp Grand', desta co-
marca.

Esteve hontem nesta cidade
o Sr. Alencar Catunda, juiz
de direito avulso do Sr. Bene-
ficio.

Aquaticos

Terras

Vende-se trez posses de
terra, sendo duas no sitio Pi-
ra, Bauricé, e a outra no
villalho de C. n. d. e.

Estas terras pertencem as
herdeiras da fidejuda Francisco
Jules do Nascimento

A tratar nes a typographia

Cinto

Francisco Felix de Paula
vem para vender um completo
conjuncto de cintos para se-
nhoras, cousa chic.

Vende barato.

Nesta typographia se informa
quem compra uma machina de
estufa utilizada;

TODO o qualquer artigo
de modas, como sejam: sabo-
netes, oleos, extractos, pós de
arroz, &c. &c. encontra-se no
estabelecimento de Francisco
Felix de Paula.

PINHO LIMAOS— P. comen-
te esperam do peço do M. ra
hão um **COMPLETO** sortimen-
to de **CHITAS**, sel netas, e um
variado numero de miudezas
ferragens, molhados &c.

ECONOMIA

Colarinhos e punhos de borra-
cha chegam para o Francisco
Felix de Paula.

Estes artigos são conservados
sempre engomados e lim-
pos

AIDEA

Nesta typographia imprin-
me-se cartões de visita, car-
tas de convite, conhecimen-
tos, recibos &c.

Bolachas em ba ricas, novas e boas, vende-se em casa de

no Irubos.

AIDEA

Escrptorio e typographia—Rua Silva Jardim Numero 8.

ILEGIVEL